



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O CINEMA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Josefa Eliane de Aquino

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e-mail: [eliane.aquino29@yahoo.com](mailto:eliane.aquino29@yahoo.com)*

Robson Renato Sales do Nascimento

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e-mail [robinhopdf@hotmail.com](mailto:robinhopdf@hotmail.com)*

José Ismael da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e-mail: [Ismael\\_swusilva@hotmail.com](mailto:Ismael_swusilva@hotmail.com)*

Vandygna Emiliana Chaves da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e-mail [vamdygnaemilianarcc\\_@hotmail.com](mailto:vamdygnaemilianarcc_@hotmail.com)*

Cícero Nilton Moreira da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e-mail: [ciceronilton@yahoo.com](mailto:ciceronilton@yahoo.com)*

**Resumo:** Ao discutir sobre as metodologias e linguagens que devem ser utilizadas pelos professores para tornarem suas aulas mais dinâmicas, observa-se que, principalmente, quando falamos das aulas de Geografia - até hoje carrega consigo a imagem de uma disciplina meramente descritiva. Dentre as múltiplas linguagens que existem, destacamos o cinema como uma ferramenta capaz de tornar as aulas de Geografia, e das demais disciplinas mais proveitosas, se usadas de modo apropriado e de acordo com a realidade local e/ou ambiente de aprendizagem escolar. Para isso, se faz necessário lançar mão de um bom planejamento. Ao trabalhar com essa ferramenta é importante levar em consideração que esse é um instrumento para além da sala de aula, uma vez que o cinema está presente no dia a dia da maioria dos alunos, e estes precisam refletir sobre os conteúdos que estão implícitos nas obras cinematográficas. Torna-se imprescindível que, professores e alunos, saibam lidar com essa ferramenta. Além dos conteúdos, as obras cinematográficas podem tornar as aulas mais atrativas para os alunos. Sabendo o quão desafiador e dinâmico pode ser atuar em sala de aula, o objetivo desse trabalho é ressaltar a importância de o professor refletir sobre a prática docente e os recursos metodológicos que têm utilizado. Dentre os recursos, destacamos o cinema, como uma ferramenta capaz de auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Geografia, Linguagem cinematográfica, Refletindo a prática docente.

### **INTRODUÇÃO**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A Geografia, durante muito tempo, se comportou como uma disciplina escolar tradicional e limitada, lembrada sempre pela descrição da terra e/ou por seu caráter conteudista. Para alguns, aprender Geografia seria apenas decorar o nome das capitais e dos países, por exemplo. Diante desse cenário, os conteúdos têm sido repassados para os alunos, sem a motivação necessária à capacidade de interpretá-los, analisá-los ou até mesmo entender por que tais conteúdos estão sendo trabalhados em sala de aula.

O objetivo deste trabalho é abordar a importância de o professor procurar refletir sobre sua prática, possibilitando tal exercício por intermédio do planejamento e da utilização dos recursos que lhes são disponibilizados. Dentre os recursos, destacamos o cinema, como uma ferramenta capaz de tornar as aulas de Geografia mais proveitosas, e por que não dizer, mais prazerosas. Assim “[...] o cinema se coloca como uma ferramenta muito interessante, podendo transformar-se em um importante “aliado” do professor no sentido de tornar suas aulas mais atrativas (RIVERO, 2007, p, 09) ”.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho teve-se inicialmente a um levantamento bibliográfico pautado nas proposições de Alves (2012) e Antunes (2002) que ressaltam a importância de o professor refletir sobre a prática docente e rever as metodologias que têm sido utilizadas em sala de aula, bem como em Napolitano (2005) e Pontuschka et al. (2007), que discutem como a linguagem cinematográfica pode se transformar em uma ferramenta a ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Embasados nesses autores, procuramos sistematizar os conhecimentos adquiridos na aplicação da oficina: “O cinema como instrumento pedagógico no ensino de Geografia”, no V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), em dezembro de 2014.

### **REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

A função do professor, a princípio, pode nos parecer uma tarefa fácil, mas ao contrário do que se pensa, é dotada de grande complexidade. Suas aulas podem despertar no aluno um desejo de aprender ou, ao contrário, repulsa.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Os métodos clássicos de tortura como a palmatória e a vara já foram abolidos. Mas poderá haver sofrimento maior para uma criança ou um adolescente que ser forçado a mover-se numa floresta de informação que não conseguem compreender, e que nenhuma relação parecem ter com a vida? (ALVES, 2012, p. 18).

Ainda existe uma resistência por parte dos professores em desprender-se de sua imagem de durão, e mesmo abolindo a palmatória, preferem continuar com a velha imagem do “professor que reprova”. Mais que isso, está preso aos métodos tradicionais, fazendo do livro didático e das aulas expositivas suas únicas ferramentas. É notável a necessidade de refletir sobre a prática docente, principalmente no que se refere à metodologia utilizada em sala de aula. Fazendo essa análise, o professor “[...] perceberá que a aula expositiva é uma ‘ferramenta’ de ensino, mas está longe de ser a mais amada das ferramentas (ANTUNES, 2002, p. 16)”. Não se pode classificar um professor que usa o livro didático e o quadro como tradicional, e nem aquele, que todos os dias leva uma metodologia diferente como o bom professor. Mas é necessário refletir se a metodologia escolhida para trabalhar está alcançando resultados.

### **ENSINAR PARA E COM O CINEMA**

“No mundo atual, é possível identificar ampla diversidade de linguagens num contexto marcado por uma infinidade de informações. A sociedade é cada vez mais uma sociedade da informação [...] (PONTUSCHKA et al. 2007, p. 261)”. Entretanto a quantidade e a rapidez como chegam essas informações, não tem levado a sociedade recebê-las de forma crítica ou reflexiva, acabando por torná-las descontextualizadas.

Nessa perspectiva, o cinema se coloca como uma dessas múltiplas linguagens que, se for bem utilizada, pode tornar-se uma ferramenta capaz de auxiliar o professor dentro do processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que esta é uma linguagem que já faz parte do cotidiano de parte considerável dos alunos, e por isso torna-se cada vez mais necessário que, alunos e professores, saibam lidar com ela.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Há mais de um século o cinema encanta, provoca e comove bilhões de pessoas em todo o mundo. Dentre estes bilhões de pessoas que regularmente foram, vão e irão assistir a filmes na sala escura do cinema, certamente estão incluídos milhões de professores e alunos. (NAPOLITANO, 2005, p. 07).

Para se trabalhar com o cinema em sala de aula é preciso partir de dois propósitos: ensinar para o cinema e ensinar com o cinema. Como afirma o autor, milhões de alunos e professores vão ao cinema para assistir a filmes, e como toda obra de arte, o filme também carrega os traços de quem o produziu. Por isso, faz-se necessário preparar os nossos alunos para receberem criticamente as informações que lhes são repassadas, até mesmo em uma sala escura de cinema ou nas televisões de suas casas. “[...] torna-se imprescindível que os filmes penetrem nos currículos das escolas superiores formadoras de professores, e também nas escolas de ensino fundamental e médio [...] (PONTUSCHKA et al. 2007, p. 282) ”.

Dentro das produções cinematográficas estão contidas uma infinidade de cenas que nos levam a enxergar à realidade. Os filmes podem trazer em si, por exemplo, problemas políticos, econômicos, bem como conflito de interesses culturais e sociais. E, todos esses pontos, podem levar os alunos à relacioná-los com a sua realidade.

É claro que não podemos afirmar que o uso do cinema em sala de aula irá resolver todos os problemas relacionados ao ensino da Geografia, mas, devemos o considerar como um excelente aliado.

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar (NAPOLITANO, 2005, p. 11).

Como toda metodologia utilizada em sala de aula, com o cinema não é diferente. Para que se possa fazer um bom uso da ferramenta é extremamente importante que se tenha um bom planejamento em mãos. “O professor não é nenhum mágico que tira tudo de sua cartola. É necessário um planejamento. Não se pode realizar um bom trabalho em sala de aula sem o mínimo de planejamento [...] (SANTOS, 2008, p. 54) ”.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Não podemos nos apropriar dos filmes como a única metodologia, mas entendê-la como um ponto de apoio para os professores. A escolha do filme deve suceder a explicação do conteúdo, e esta deve estar acompanhada de um material de apoio, uma vez que a leitura é indispensável para o processo de ensino e aprendizagem.

Ter em mão um bom planejamento se torna imprescindível, neste contexto, principalmente por que alguns educadores ainda duvidam da eficácia do cinema, como uma ferramenta capaz de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Chegam a afirmar que filme em sala de aula “é coisa de professor preguiçoso”. Os próprios alunos ainda ficam inseguros diante ferramenta como afirma (PONTUSCHKA et al. 2007, p. 279):

Há professores que, ao selecionarem um filme interessante e proporem-no para que a classe assista à ele, e vêem diante de uma situação perturbadora quando os alunos lhe dirigem a seguinte pergunta: “Hoje não vai haver aula de Geografia?”

Portanto cabe a nós educadores, professores de Geografia e demais colegas de outras disciplinas, ao usar a linguagem cinematográfica em sala de aula, oportunizar com que o aluno perceba a utilização e o sentido da ferramenta metodológica, no caso o cinema, como mais um caminho para se chegar ao conhecimento e não como um passa tempo.

### **LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Santos (1926, p. 226) vê o espaço geográfico como “[...] um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, sua definição varia com as épocas, isto é, com a natureza dos objetos e a natureza das ações presentes em cada momento histórico”. No entanto, compreender o espaço geográfico não é uma tarefa fácil para os geógrafos, e para os alunos essa é uma tarefa ainda mais complicada. Sendo assim, “o filme [...] pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e espaço na abordagem dos problemas, sociais, econômicos e políticos (PONTUSCHKA et al. 2007, p. 280)”.

Considerando que os fenômenos não acontecem de maneira isolada no mundo, faz-se cada vez mais necessário, que se faça uma conexão dos conteúdos trabalhados em sala de aula



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com a realidade do aluno. Assim, ministrar aulas de geografia, fazendo uso do cinema como recurso didático, possibilita uma proximidade didático-pedagógica, entre os alunos. Além de favorecer a percepção do conjunto de ações presentes em cada momento histórico, que se refletem no espaço.

Desse modo, trabalhar os conteúdos de Geografia, muitas vezes acaba sendo um desafio para o professor. Como explicar os fenômenos naturais e suas consequências, de modo que os alunos venham a compreendê-los melhor? Como explicar características de lugares, sobre os quais os alunos nunca sequer ouviram falar? Como descrever paisagens, as quais seus alunos nunca chegaram a ver. Os filmes e os documentários, por si só, podem não ser suficientes para que os alunos conheçam todas as paisagens do mundo, ou aprendam sobre todos os lugares, mas, se utilizados de maneira adequada, com um bom planejamento e respeitando as especificidades de cada turma, podem ser importantes aliados na hora de explicar os conteúdos. Posto que, uma coisa é o professor passar horas e horas falando; outra coisa, bem diferente, seria o aluno ter, diante de si, um filme no qual possa identificar pontos que estão sendo abordados em sala de aula, correlacionando-os com outros conteúdos e, inclusive de outras áreas do conhecimento, enfim, podendo ter a possibilidade aprender com a percepção e ainda, de apreender a partir da leitura sobre o mundo em que vivem. “O filme pode provocar rica discussão entre professores e alunos e ensejar interessante produção didática com base nas reflexões feitas”. (PONTUSCHKA et al. 2007, p. 282).

Trabalhar com a linguagem cinematográfica ainda permite aos alunos participarem de uma aula interdisciplinar, pois um filme sempre envolve mais de uma temática e pode se encaixar em mais de uma disciplina. O uso do cinema, em sala de aula, não se restringe a simplesmente mostrar que “tal conteúdo de Geografia” está contido em um filme. Ela deve “ser utilizada em sala de aula afim de abrir cada vez mais horizontes intelectuais para a análise do mundo [...]” (PONTUSCHKA et al. p. 279), e este é um dos propósitos da Geografia levar seus alunos a pensar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Sendo assim, podemos concluir que é necessário que os educadores, e nós enquanto licenciandos, (re) pensemos a prática docente. Precisamos refletir que tipo de profissionais queremos ser e, como podemos tornar nossas aulas mais proveitosas e agradáveis para os nossos alunos.

Assim, consideramos o cinema como uma ferramenta capaz de auxiliar o professor, a pensar em uma aula que proporcione a construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, seja prazerosa para os alunos, é claro que para isso o educador deve se ater a fazer a escolha adequada do filme, gênero e a abordagem temática, reconhecer o nível cognitivo de seus alunos e a maturidade etária. Do contrário, o filme poderá vir a deixar a aula “desinteressante”.

Não é nossa intenção que o professor se torne um crítico de cinema e, muito menos que suas aulas se resumam à exposição de filmes, sem nenhum propósito. Como já havíamos comentado, para trabalhar com a linguagem cinematográfica em sala de aula, é primordial que se tenha um planejamento. É preciso levar em conta a faixa etária dos alunos, os conteúdos que estão sendo trabalhados e principalmente a dinâmica da turma, uma vez que cada uma possui suas especificidades.

Não existe receita pronta e acabada para ser um bom profissional, é preciso melhorar a cada dia a prática docente, melhora esta que só é possível com a experiência. Nesse sentido, a metodologia utilizada pelo professor pode facilitar ou dificultar na hora de enfrentar os desafios de uma sala de aula.

### REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Campinas – SP: Papirus, 2012

ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil**: A questão da indisciplina em sala de aula. Vozes. 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2006, p.43-61.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto,



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

2005

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. L.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª ed.- São Paulo: Cortez, 2007.

RIVERO, B. M. T. (Monografia) **O cinema como ferramenta didática no ensino de geografia**. Uberlândia: Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

SANTOS, A. P. Geógrafo Educador: o desafio da formação permanente. In: **Revista Educação**. V. 3, n. 1, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: 1996.